

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: NOTAS DE COMPOSIÇÃO DA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS

JAQUES, Liandra Souza da Mota

SANTAIANA,Rochele da Silva

RESUMO

O artigo tem por objetivo analisar a Base Nacional Comum Curricular/BNCC enquanto estratégia de organização curricular, constituindo dessa forma a composição da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas públicas da cidade de Alegrete\RS. A escolha do tema justifica-se pela atualidade e abrangência pois abre novos eixos de discussão curricular, em todo o Brasil e redes de Ensino. Metodologicamente, o campo teórico se organiza com autores que tratam da temática no campo das Ciências Humanas. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, constituindo-se de um levantamento bibliográfico e ainda, com uso de questionário aos docentes participantes. Considera-se que a BNCC integra o cotidiano dos docentes, compondo formas de docência e nortear seus trabalhos com o currículo.Como apontado nas respostas dos participantes, ainda existem caminhos a serem qualificados como a formação continuada sobre a base e currículo.

Palavras-chave:Base Nacional Comum Curricular, Docência, Currículo

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco a Base Nacional Comum Curricular/BNCC¹ tomando-a enquanto estratégia de organização curricular para todo território nacional, constituindo, dessa forma, a composição da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental,em escolas públicas da cidade de Alegrete\RS.

A escolha do tema justifica-se pela atualidade e abrangência pois abre novos eixos em todo o Brasil e redes de Ensino, visto que é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas públicas e privadas brasileiras, de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, para garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os estudantes. Hoje, a BNCC é a normativa nacional para adequação dos currículos da Educação Básica com função técnica/instrumental homogeneizante, subsumindo as especificidades locais e regionais e impondo os objetivos e as

temáticas privilegiadas para o alcance do desenvolvimento das “dez competências gerais” da Educação Básica nos alunos, de todos os níveis e modalidades de Ensino. No interesse do trabalho, a “BNCC estrutura o currículo dos Anos Iniciais em cinco áreas do conhecimento e suas competências, além dos respectivos componentes curriculares”.(SANTOS,SERPA,2022, p.7)

Metodologicamente serão analisados: o documento que institui a BNCC e entrevistas com docentes da referida cidade. O campo teórico das teorias do currículo permitirá problematizar e analisar o corpus empírico gerado com a pesquisa. Com os resultados, pretende-se desenvolver elementos que permitam pensar nos efeitos da composição da docência por um currículo pautado por competências e habilidades.

A investigação orientar-se-á a partir da seguinte questão: quais discursos da BNCC foram apropriados e articulados as suas práticas pelos professores que atuam na docência dos anos iniciais em duas escolas de Alegrete? Alia-se a esse questionamento, tendo como objetivo geral deste estudo conhecer o documento e seus efeitos no contexto onde se vive o currículo em operacionalidade cotidiana: a escola. Também constitui objetivos específicos:

- a) Estudar como a BNCC emerge no cenário nacional quanto normativa curricular.
- b) Analisar as respostas de docentes, de duas escolas públicas como a BNCC está compondo sua docência.

A BNCC determina um currículo-base obrigatório em todas as escolas do país, de ensino público e privado. Ela tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam no Ensino Fundamental, fornecendo orientações para a elaboração de currículo se todo o país, adequado aos diferentes contextos. Na sequência do estudo, apresento os caminhos metodológicos para a feitura do mesmo.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, constituindo-se como um levantamento bibliográfico e também com uso de questionários que permitiram a interlocução entre dois ou entre vários interlocutores. É uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do

comportamento humano. A respeito da relevância no campo das Ciências Humanas, uma pesquisa qualitativa nos permite “compreender a questão do humano através da dimensão educacional” (ZANETE,2017,p. 153).

No Brasil, as abordagens das pesquisas qualitativas configuram-se como enfoque metodológico, a partir da década de 1970, devido às concepções epistemológicas interpretarem a realidade de forma distorcida nas suas metodologias. Cabe destacar que os estudos em nível de graduação e pós-graduação têm avançado em termos “de fundamentação teórica/epistemológica e reflexões metodológicas, seja em termo da aplicabilidade de procedimentos técnicos para investigar o objeto nas diversas áreas acadêmicas em Educação”(ZANETTE,2017, p. 154).

Além da preocupação da metodologia em Ciências Humanas e em Educação chega-se neste caminho percorrido historicamente, a avistar a preocupação com o método mais do que com o problema a ser estudado no contexto da educação.(Gil(1999, p.26)destaca oportunamente, que:

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à verdade dos fatos.Neste sentido, não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna,porém, o conhecimento científico distinto dos demais é quetem como característica fundamental a sua verificabilidade.

Então,se a ciência é a busca da verdade dos fatos de forma verificável, fundamental para ela é a pesquisa no campo das ciências humanas. Neste contexto, serão usados autores que discutem o currículo como Macedo(2015), Veiga-Neto, Lopes(2011), Silva e Freitas,(2020) pois esses autores e suas produções irão possibilitar as discussões comum campo teórico que fundamenta o trabalho.

2.1 FERRAMENTAPARAPRODUÇÃO DOS DADOS ANALÍTICOS

Para a realização da pesquisa, utilizei o questionário por ser uma ferramenta que me permitiu maior praticidade e agilidade para ter contato com os meus participantes da pesquisa, os professores de duas escolas públicas. Segundo Gil(1999,p.128), o questionário pode ser definido:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas,tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL(1999,p.128).

Assim, o questionário teve por objetivo coletar informações de uma forma mais rápida, precisa e prática sobre o estudo em análise. Após conversa com minha orientadora, realizamos a construção do questionário com oito perguntas que foram aplicadas aos professores da rede estadual, de duas escolas do município de Alegrete, /RS.

Logo, nas questões relativas ao campo empírico, o questionário foi uma ferramenta que se viu para coletar informações junto aos docentes participantes, as referidas informações foram basilares na construção deste estudo.

O questionário teve questões dependentes: dependo da resposta dada a uma questão, o investigado passará a responder uma ou outra pergunta, havendo perguntas que apenas serão respondidas se uma anterior tiver determinada resposta.

Marconi e Lakatos(1999,p.100) destacam que:

Junto como questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

As perguntas procuraram provocar qual é a realidade dos professores, se utilizam a BNCC, e seus entendimentos sobre a mesma na produção de sua composição enquanto docentes, e na composição do currículo.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Após a pesquisa bibliográfica, fiz a escolha das escolas que iríamos aplicar o questionário aos docentes. Desta forma, realizei aproximações e diálogos iniciais com a equipe diretiva de uma escola municipal, através da plataforma do GoogleMeet à minha orientadora. A princípio, estava tudo encaminhado para a aplicação do questionário, porém ao iniciar não obtive retorno da escola para a realização da pesquisa, então, isso demandou novos caminhos a serem elaborados. Fui em busca de novas escolas, realizando a aplicação dos questionários em duas escolas do município, ambas da rede estadual de ensino. Entreguei uma carta de apresentação e um Termo de Consentimento Livre Esclarecido aos participantes. Para manter o anonimato ético, quando me

direcionar às respostas dos docentes irei usar nomes fantasias. As escolas serão referidas como Girassol e Margarida, os professores serão nomeados por letras.

Na primeira escola a ser visitada, a Escola Girassol realizei o questionário com três professores que de imediato aceitaram participar do estudo retornaram o questionário preenchido. Entretanto, na escola Margarida da totalidade dos professores convidados a participar da pesquisa apenas três docentes responderem o questionário e fizeram a sua devolutiva. Sendo assim, ao total foram seis professores participantes desta pesquisa .

No decorrer do artigo, realizarei uma explanação sobre currículo e a BNCC, por meio das discussões teóricas de autores que fazem a interlocução com meu estudo. Posteriormente, as respostas dos docentes ao questionário serão basilares para a analítica empreendida pela pesquisa.

3 CURRÍCULO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Há, certamente, um aspecto comum a tudo que se fale em currículo, que nada mais é que a ideia de organização, prévia, de experiências de aprendizagem realizadas por docentes de redes de ensino de forma a conduzir o processo educativo. Segundo Ferreira (2011, p.274) o termo currículo “significa as matérias constantes em um curso”, mostrando o percurso formativo a ser transcorrido. Portanto, o currículo escolar sempre desempenhou importante relação histórica entre escola, a sociedade e a formação dos sujeitos.

Segundo Santos e Paraíso (1996, p.82-84) , desde a sua inserção no campo pedagógico, o termo currículo ganhou várias definições:

Inicialmente significava um arranjo sistemático de matérias, ou um elenco de disciplinas e conteúdos. Posteriormente, o currículo foi entendido como um conjunto de estratégias para preparar o jovem para a vida adulta. Além disso, o currículo também já foi definido como conjunto de experiências trabalhadas pela escola ou conjunto das atividades e dos meios para se alcançarem os fins da educação.

Entende-se currículo como uma estratégia para a preparação do jovem para a vida adulta, traçando competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas norteando o caminho a ser percorrido na construção do conhecimento, auxiliando os docentes na realização de suas atividades. O currículo baseia a prática pedagógica, nele podemos encontrar os conteúdos a serem

abordados, as metas e os objetivos a serem alçados com a realização do percurso formativo, levando em consideração as características locais e regionais, ainda os princípios e valores das instituições.

Conforme Moreira e Silva(1997,p.28):

O currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão". O currículo escolar tem ação direta ou indireta na formação e desenvolvimento do aluno. Assim, é fácil perceber que a ideologia, cultura e poder nele configurados são determinantes no resultado educacional que se produzirá.(MOREIRAESILVA,1997,p.28).

Moreira (2007) afirma que o currículo é o "coração da escola". Assim, podemos vê-lo como documento norteador que gestores e professores levam em consideração ao ensinar. O currículo vai para além de listagem de conteúdos, ele constrói uma identidade para uma instituição, quando elege o que deve ser desenvolvido e produzido em termos de conhecimentos. E isso é o que Moreira nos diz sobre formação e desenvolvimento do sujeito aluno.

Para a construção de um currículo significativo, o primeiro passo é "perguntar-nos que aspectos da dinâmica social, política e cultural trazem indagações mais prementes para o conhecimento, para o currículo e para as práticas educativas?" (Arroyo, 2007, p. 9). Sendo assim, discutir currículo é discutir a sociedade em que os alunos estão inseridos. O ideal é que o currículo seja um elemento de resistência às formas de dominação política, econômica e ideológica, para que com isso possibilitem a emancipação humana e a desalienação.

3.1 BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento de caráter normativo que "define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica"(BRASIL,2017, p.7).

A elaboração da BNCC tem por objetivo definir os conhecimentos mínimos e indispensáveis que os estudantes da Educação Básica precisam construir ao longo do processo de escolarização. Em um caráter normatizador, sua implementação vem produzindo diferentes impactos nas políticas públicas,provenientes do governo federal, estadual e municipal, que deliberam

sobre o sistema educacional brasileiro(GERHARDT; SANTAIANA,2019).

O debate em torno da construção de uma BNCC ganhou força a partir de 2014, momento em que a participação de docentes da Educação Básica e especialistas de Instituições do Ensino Superior foi de grande importância para o processo de elaboração de uma primeira versão do documento. Entre outubro de 2015 e março de 2016, esta versão foi posta em consulta pública, sendo as contribuições oriundas dessas discussões “[...] sistematizadas por profissionais da Universidade de Brasília (UnB) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e subsidiaram o MEC na elaboração da “segunda versão” (CAETANO, 2020, p. 70).

Essa segunda proposta foi foco de seminários promovidos pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), cujos pontos pertinentes foram acolhidos por um Comitê Gestor do MEC, constituído paratal (CAETANO,2020). Assim, foram reunidas as contribuições que iriam integrar a terceira versão da BNCC através de uma estratégia tênue e superficial de participação(AGUIAR;DOURADO, 2018).

A terceira versão da BNCC foi produzida em torno das competências e habilidades voltadas para a aprendizagem dos estudantes e desconsidera anção dos direitos de aprendizagem, tal como proposto na versão anterior (MACEDO, 2019). Esse movimento “[...] foi coordenado pela Fundação Lemannem conjunto com outras instituições públicas e privadas, influenciando a política educacional brasileira” (CAETANO, 2020, p. 69). Nesse contexto, de produção da BNCC evidencia-se o papel do mercado e da racionalidade neoliberal no que tange à educação nacional, tendo as empresas e grupos privados forte interesse nesse campo. Em abrangência nacional, a resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

Em que peseas tensões causadas pela base num contexto de constituição permeados “por transformações, incertezas e relações complexas”(CALAZANS, SILVA, NUNCE, 2021, p.1653), tendo em sua versão a condução feita pelo setor empresarial e privado com forte influência no MEC,a BNCC veio para ficar. E está definitivamente entranhada na cotidianidade das escolas,conformando saberes e produzindo formas de ser docente.

4 COMPONDO ANÁLISES

Nesta seção irei realizar a análise das respostas dos docentes, nos quais os participantes foram questionados sobre os conhecimentos sobre a BNCC, utilização na construção do planejamento, a importância dentro das escolas e os seus desafios. Este tem como foco refletir sobre as particularidades na análise de dados pela técnica análise de conteúdo. O questionário foi realizado com seis professores do ensino fundamental de duas escolas da rede estadual de Alegrete/RS. Sendo eles:

ProfessorA–Formado em Biologia, atua há 5 anos na Rede Estadual de Ensino;

ProfessorB–Formado em Pedagogia, atua há 5 anos na Rede Estadual de Ensino;

ProfessorC–Formado em Pedagogia, atua há 3 anos na Rede Estadual de Ensino;

ProfessorD–Formado em Pedagogia, atua há 8 anos na Rede Estadual de Ensino;

ProfessorE–Formado em Pedagogia, atua há 3 anos na Rede Estadual de Ensino;

ProfessorF–Formado em Pedagogia, atua há 3 anos na Rede Estadual de Ensino;

Na sequência nas análises, teremos dois quadros que destacam as respostas dos docentes em separado pelas suas escolas. Na pergunta 1, foi questionado sobre o entendimento dos docentes em relação à Base Nacional Comum Curricular:

Escola
Girassol

ProfessorA

Tenho bom conhecimento, pois trabalho com os campos de experiência e com as habilidades dos Anos Iniciais.

ProfessorB

A BNCC é um documento normativo que tem como objetivo definir os conhecimentos e as competências a serem aprendidas pelos estudantes.

ProfessorC

A BNCC influencia diretamente no trabalho pedagógico ao qual desenvolvo em sala de aula, pois é um documento normativo que rege as normas de instituições públicas e privadas, as quais devemos seguir para planejar os conteúdos trabalhos no cotidiano escolar.

Escola Margarida

ProfessorD

A BNCC é um documento normativo de habilidades e competências a serem trabalhadas para o desenvolvimento integral do aluno.

ProfessorE

A BNCC visa organizar a proposta pedagógica aplicada, porém houve a necessidade da aplicação da matriz de referência que trouxe uma proposta mais enxugada devido o momento pandêmico, porém segue o mesmo propósito.

ProfessorF

A BNCC é um documento de suma importância para que todos os docentes tenham um conhecimento prévio de estudos onde contempla conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade.

Ao refletirmos sobre as respostas é perceptível que os docentes possuem um conhecimento razoável sobre a BNCC, em suas respostas a trazem como sendo um documento normativo. Entendem sobre a importância da sua elaboração e descrevem como sendo o objetivo principal a definição dos conhecimentos mínimos e indispensáveis que os estudantes da educação básica devem construir ao longo de todo o seu processo de escolarização. Porém, nenhum define de forma contundente os objetivos, conteúdos e possibilidades tendo um entendimento empírico sobre a real importância e normatização do documento, pois através da sua construção e implementação busca-se traçar políticas públicas educacionais nas diversas esferas. A sua implantação de forma normativa, com a fixação da lei, vem produzindo impactos diretos nas políticas públicas, oriundas dos governos federal, estadual e municipal, que deliberam sobre o sistema educacional brasileiro (GERHARDT; SANTA IANA 2019).

No segundo questionamento, foi solicitado que os docentes contassem como eles tem utilizado a BNCC na construção do planejamento diário:

Escola Girassol

ProfessorA

Uso a BNCC em todos os planejamentos, trabalhar os objetivos de aprendizagens, e nos Anos Iniciais as habilidades de cada ano a serem desenvolvidas. Uso na minha turma do 3º ano as habilidades do ano.

ProfessorB

Para a construção dos planejamentos, faço de instrumento a matriz de referência, disponibilizado pela SEDUC todos os anos, esta durante o ano é desvinculada por trimestre através de um plano de ação pedagógica.

ProfessorC

As habilidades e competências são elencadas no início do ano letivo pelos professores da escola na qual atuo através do documento de matriz de referência na qual utilizamos para desenvolver os planejamentos que são elaborados anualmente com base na BNCCC, então, verificamos quais são as habilidades e competências mais se adequam de acordo com o perfil da turma e as necessidades individuais de cada aluno as quais devem ser contemplados através da matriz de referência estadual do ano atual.

Escola Margarida

ProfessorD

Considero que a BNCC limita um pouco a autonomia do professor, porém, procuro envolver as aprendizagens de forma interdisciplinar utilizando várias situações onde além das habilidades, eu possa desenvolver assuntos dos interesses dos alunos.

ProfessorE

Sempre é utilizada através da matriz de referência, pois é através destes documentos que desenvolvemos nossas propostas pedagógicas, visando às habilidades a ser alcançadas.

ProfessorF

Planejar não é uma tarefa fácil, então utilizo a BNCC como um documento de apoio ao planejamento para poder seguir uma linha de aprendizagem significativa aos meus alunos.

Observa-se que cada docente utiliza a BNCC na construção de seus planejamentos diários, pois ajuda a determinar o que os alunos têm o direito de aprender, e que poderia ajudar a melhorar a qualidade do ensino em todo o Brasil. Já se apresenta internalizado pelos docentes que seus planejamentos devem ocupar-se de contemplar a BNCC. Ou só tencionar como nos aponta Macedo “que toda tradição curricular se dá conta de que o currículo – para ser currículo – precisa acontecer nas escolas (ou nos lugares e tempos em que acontecem)(MACEDO,2019,p.48).Em suma,sendo o currículo algo que deveria traduzir os tempos e espaços de onde ele é construído pelos docentes e discentes, torna-se por vezes complexa, essa noção quando entendemos que a BNCC foi um documento refeito em uma terceira versão, e imputado a todo país,sobrando partes mínimas de autonomia para construção de propostas mais individuais.

Nas respostas dos professores D e F podemos destacar que ambos citam que ao utilizarem a BNCC sofrem a perda da autonomia na construção de seus planejamentos. Para justificar essa abordagem o Prof.Dr.Gabriel Grabowski, no Jornal Extra Classe, descreve “Em qualquer processo educacional no mundo, o engajamento dos professores e sua preparação precede as reformas,

principalmente, quando se trata de mudanças curriculares. Mas, o Brasil trilha o caminho inverso deixando o professor sua formação por último e seu protagonismo na construção das novas propostas curriculares.”

Assim, com a implementação da BNCC, os professores sentem-se “presos” as definições e estrutura expressa no documento, não permitindo que projetem os planos de aula conforme as necessidades da sala de aula e dos discentes. Podemos observar o que nos diz a lei maior da educação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no seu Art. 13, o qual afirma a função do professor no processo educativo de forma ativa: participar da elaboração da proposta pedagógica; elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional e colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Nessa perspectiva, o professor deve ser o protagonista no planejamento das atividades e ações que visam à construção do conhecimento, projetando as necessidades e se adequando as infraestruturas oferecidas pelas instituições de ensino. O atual momento da implementação de políticas educacionais no Brasil remete, portanto, à necessidade de “dos indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobre vivência não estão garantidas”(Saviani,2019,p.437).

A BNCC é um documento que visa promover a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para todos e cada uma das crianças e jovens na Educação Básica. Mas destaco que o contexto escolar precisa principalmente promover a igualdade, e ao mesmo tempo, reconhecer as diferenças. Pois, se apenas promovermos a igualdade, corremos o risco de tratar a igualdade como homogeneização e padronização, e esse é um risco num trabalho que não respeite a autonomia docentes para produção de conhecimentos e currículos. O grande desafio é “construir a igualdade na diferença” (Candau,2011). Atender à diversidade na escola leva a refletir tanto o bre como podemos lidar pedagogicamente com a diversidade quanto se existe realmente sensibilidade quanto às diferenças. E o quanto um documento igual para uma totalidade consegue abarcaras diferenças.

Na questão 5, questionamos sobre quais desafios e/ou dificuldades o professor tem encontrado em articular a BNCC, referencial curricular gaúcho e as diretrizes do município:

Escola Girassol

ProfessorA

Procuro sempre trabalhar dentro do referencial, desde o princípio. Porém, o desafio até então é a alfabetização, pois pode ser repetitivo tal fala, mas a pandemia dificultou bastante o desenvolvimento educacional dos educandos, a expectativa é que a partir do ano seguinte, esse quadro tenha uma mudança.

ProfessorB

Não encontrei dificuldades, pois o referencial teórico parte da BNCC. E os projetos do município estão em consonância com os documentos trabalhados, o referencial teórico gaúcho, vem das especificidades que o município necessita.

ProfessorC

A falta de direcionamento ou formações específicas influenciam diretamente na utilização destes documentos, eu como professor tenho sido um pouco autodidata e busco me apropriar melhor destes documentos para fazer um trabalho mais coeso e dentro das normas para contemplar os alunos com as propostas destes documentos de forma mais prática e palpável.

Escola Margarida

ProfessorD

O maior desafio é a limitação dos códigos para especificar as habilidades, o professor que segue rigorosamente a BNCC acaba se acomodando e não ampliaas possibilidades de aprendizagem.

ProfessorE

Bem,como trabalho em escola do estado do Rio grande do Sul,focamos mais na matriz de referência e no referencial Gaúcho, mas não vejo nenhuma dificuldade em trabalhar,ambos possuem norteiam o trabalho.

ProfessorF

A maior dificuldade de um planejamento é que não fique apenas presa aos conteúdos, mas que contempla o desenvolvimento e o uso de ferramentas diferenciadas.

Analisando as respostas, observa-se que professores precisam aperfeiçoar nas suas próprias habilidades para trabalhar com os estudantes nesse novo cenário ocasionado pela pandemia. O professor B relata que não tem dificuldades, o professor C sente falta de formações para os professores compreenderem melhor o documento. Os desafios embora pareçam semelhantes, apresentam-se com gradientes diferentes para cada docente, por vezes, os docentes respondentes apontam que seguir a base não é difícil.

A base é uma universidade que forme professores num ambiente de pesquisa e cultura. A base é a dedicação exclusiva do professor a uma escola,salário que permita a esse professor uma vida digna (em que a gente não quer só comida, mas diversão e arte). A base é alunos que podem comer e recebem ação do Estado no atendimento de suas necessidades básicas de saúde,saneamento e cultura.A base é escolas com boas condições materiais e de infraestrutura.Issso é base,o que tem sido chamado de Base é a pretensão de definir o horizontelogo ali onde os olhos do controle podem alcançar(MACEDO, 2019,p.54).

O argumento da autora me fez refletir que outras questões são importantes para um bom trabalho docente e com a própria BNCC e que são para além de um documento orientador.Dito inclusive pelos docentes como algo fácil de seguir, no entanto, não estaria aí a falta que alguns sentem, seja da formação,ou de outras possibilidades diferenciadas?

Ressaltamos, ainda, os desafios relacionados à formação docente, ao considerar que esta se encontra atrelada à experiência e ao protagonismo dos professores no sentido de engajamento e preparo para realizar a adaptação ao contexto vivenciado. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica, assim como a Base Nacional Comum, são definidas pela Resolução do CNE n.º 02/2019 (BRASIL, 2019).

Nessa perspectiva, a orientação do MEC é que as formações continuadas deverão garantir que os professores estejam alinhados às orientações previstas na Base, que nortearão, também, a formulação ou adaptação dos currículos locais, assim como a adaptação do material didático e a criação de novos recursos, entre outras etapas imprescindíveis para que a BNCC seja implementada com qualidade, com vistas ao alcance de seus objetivos. (CALAZANS; SILVA; NUNES; 2021)

Após as análises das respostas do questionário, é notável a falta de formação continuada que fossem oportunizadas para esses professores compreenderem melhor a BNCC, fazerem melhores usos das suas discussões. Muitos ainda têm dificuldades para a realização de seus planejamentos, sabemos que é um documento norteador da educação básica brasileira, e cada competência auxilia no desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Por isso deve-se promover nas escolas formações para os professores, assim para uma melhor compreensão desse documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção da BNCC como norteadora da proposta pedagógica da educação básica brasileira, com seus aspectos técnicos e políticos, pode ser considerada como uma forma de efetivar ações de controle sobre a ação docente e de estudantes de forma ampliada.

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre a Base Nacional Comum Curricular/BNCC enquanto estratégia de organização curricular, constituindo dessa forma a composição da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conhecer o documento e seus efeitos no contexto onde se vive o currículo em operacionalidade cotidiana: a escola. Pode-se entender que as escolas onde foi realizado os questionários, apresentam a falta de formações para

a melhor compreensão do documento, para poder fazer um bom planejamento diário.

Compreendeu-se a falta de formação para esses docentes, para assim poderem formular de uma melhor maneira seus planejamentos diários.

A BNCC como outros documentos para a Educação de um modo geral implicam em desejo de melhoria e é isso que temos que focar para ter uma educação de qualidade,mas não esquecer que estamos tratando de pessoas e que a busca por uma cidadania que efetivamente se preocupe com o desenvolvimento integral é o nosso desejo.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, M.A .da S.; DOURADO, L. F. **A BNCC na contra mão do PNE 2014-2024:avaliação e perspectivas.**Recife:Anpae,p.28-33,2018.

ARROYO, M. G. **Indagações sobre currículo – educandos e educadores, seus direitos e o currículo.** Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento.Brasília:MEC/SEB,2007.Disponívelem:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 01jun. 23.

CAETANO, M. R. **Agora o Brasil tem uma Base! A BNCC e as influências do setor empresarial.** Que Base?. Educação em Revista, v.21,n.2,p.65-82,2020.Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/9993> Acesso em: 01 jun. 2023.

CALAZANS,SILVA,NUNES.**Desafios e controvérsias da Base Nacional Comum Curricular: a diversidade em questão.** Revista e-Curriculum, São Paulo,v.19, n. 4, p. 1650-1675, out./dez.2021.

DOURADO,LuizFernandes;OLIVEIRA,João Ferreirade.**Base Nacional Comum Curricular(BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da Educação Superior.** In: AGUIAR, Marcia Angela da Silva; DOURADO, LuizFernandes (Orgs). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas.Recife: ANPAE, 2018, p. 38-43.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior; **Dicionário escolar da língua portuguesa**, Curitiba: Positivo, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 1999.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13,n.25, p.39-58, jan./mai. 2019.

MACEDO, E. F. **Fazendo a Base virar realidade: competências e o germe da comparação**. Retratos da escola, v. 13, n. 25, p. 39-58, 2019. Disponível em:<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/967>Acessoem:01jun . 2023.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3.Ed.São Paulo: Atlas, 1999.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo,cultura e sociedade**. 2.ed. São Paulo:Cortez,1997.

SANTOS,Andreia do Nascimento;SERPA,IvanaAlmeida.**BNCC e Governo: a docência alfabetizadora no contexto neoliberal**. 9º SBECE Seminário Nacional de Estudos Culturais e Educação e 6º SICEC Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação.Maio, 2022.

SANTOS, Lucíola; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Dicionário crítico da educação:currículo**.Presença Pedagógica,Belo Horizonte,MELLO,G.N.Educação escolar: paixão, pensamento e prática. SãoPaulo:

SAVIANI,Dermeval.**História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 5ªed.Campinas:Autores Associados ,2019.

ZANETTE, M. S. **Espaço habitado e o espaço que nos habita: dizeres da espacialidade na fala das educadoras de creches** .2013.267f.Tese(Doutorado em Educação)–Faculdadede Educação,Universidade Federal Fluminense ,Rio de Janeiro. 2013